

A PRÁTICA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DE PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS

Kely-Anee de Oliveira Nascimento ¹

Michael Gabriel Duarte Moraes ²

Francisca Maria da Cunha de Sousa ³

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a prática do coordenador pedagógico na Educação Infantil, buscando compreender seu papel na mediação dos processos formativos, no acompanhamento das práticas docentes e na articulação do projeto pedagógico. A lacuna identificada refere-se à escassez de estudos que abordem, especificamente, as ações do coordenador nesse segmento, muitas vezes invisibilizado diante das demais etapas da educação básica. A partir disso, o problema de pesquisa proposto é: como a atuação do coordenador pedagógico contribui para a qualidade do trabalho docente na Educação Infantil? O objetivo geral é analisar, por meio de revisão bibliográfica, como se configura a prática do coordenador pedagógico nesse contexto. Os objetivos específicos são: compreender as funções atribuídas ao coordenador pedagógico nas normativas e na literatura educacional; identificar os principais desafios enfrentados por esses profissionais na Educação Infantil; discutir práticas formativas e estratégias de atuação que contribuam para o fortalecimento do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil. A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, com base em autores como Oliveira (2010), Placco e Souza (2011), Kramer (2005) e Libâneo (2012), além de documentos oficiais como a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. A análise das produções aponta que o coordenador pedagógico tem papel fundamental na construção coletiva das práticas educativas, atuando como formador, mediador e articulador entre gestão e docência. Conclui-se que investir na formação continuada e no reconhecimento da especificidade da Educação Infantil é essencial para fortalecer a atuação do coordenador e qualificar os processos de ensino e aprendizagem nas instituições.

Palavras-Chave: Coordenação pedagógica, Educação Infantil, Formação Docente, Práticas Educativas, Gestão Escolar.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento integral das crianças, sendo permeada por práticas pedagógicas que requerem intencionalidade, planejamento e acompanhamento constante. Nesse contexto, o coordenador pedagógico assume papel central na mediação dos processos formativos

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Professora Formadora do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR/UESPI), kelyanee@pcs.uespi.br; ;

² Especialista em Psicopedagogia, Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI, Professor da Rede Municipal de Ensino de Teresina – PI, michaelgabriel1974@hotmail.com;

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Coordenadora Geral do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR/UESPI), franciscacunha@prp.uespi.br.



e na articulação das ações educativas, contribuindo diretamente para a qualidade do trabalho docente e, conseqüentemente, para o aprendizado e desenvolvimento infantil.

Apesar de sua relevância, ainda há uma lacuna de estudos que enfoquem a atuação do coordenador pedagógico na Educação Infantil, uma vez que a maior parte das pesquisas se concentra nas etapas do Ensino Fundamental e Médio. Essa invisibilidade contribui para a compreensão limitada de suas atribuições, especialmente no que se refere à formação continuada dos professores e à articulação do projeto político-pedagógico das instituições que atendem às crianças pequenas.

O coordenador pedagógico é um profissional que atua na organização, mediação e acompanhamento do trabalho pedagógico, desempenhando funções que exigem sensibilidade, domínio teórico e capacidade de liderança. Sua prática envolve a escuta das demandas docentes, a promoção de espaços coletivos de reflexão e a busca pela coerência entre teoria e prática no cotidiano da escola. Nesse sentido, compreender sua atuação na Educação Infantil é fundamental para o fortalecimento das práticas educativas voltadas à infância e à formação integral da criança.

Diante disso, o presente estudo tem como problema de pesquisa: como a atuação do coordenador pedagógico contribui para a qualidade do trabalho docente na Educação Infantil? O objetivo geral é analisar, por meio de revisão bibliográfica, como se configura a prática do coordenador pedagógico nesse contexto. Os objetivos específicos são: compreender as funções atribuídas ao coordenador pedagógico nas normativas e na literatura educacional; identificar os principais desafios enfrentados por esses profissionais na Educação Infantil; discutir práticas formativas e estratégias de atuação que contribuam para o fortalecimento do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil.

A justificativa deste estudo se baseia na constatação de que, embora o coordenador pedagógico tenha um papel previsto nas políticas educacionais e na gestão escolar, muitas vezes sua função é reduzida a atividades burocráticas e administrativas. Essa realidade impede que ele exerça plenamente seu papel de formador e articulador, o que compromete a qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil. Assim, investigar sua prática é também um meio de dar visibilidade ao seu trabalho e valorizar sua contribuição para a melhoria da educação pública.

Além disso, a Educação Infantil passou, nas últimas décadas, por um processo de ressignificação em termos de políticas, currículo e concepções de infância. Documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reforçam a importância de práticas pedagógicas intencionais, integradas e lúdicas. Nesse cenário, o coordenador pedagógico é o principal mediador para que tais orientações se concretizem no cotidiano das instituições, traduzindo as diretrizes em



experiências significativas para as crianças e em ações formativas para os docentes.

Outro ponto que reforça a justificativa desta pesquisa é a necessidade de reconhecer a Educação Infantil como campo específico de saber e de prática pedagógica. Ainda é comum que o trabalho do coordenador pedagógico seja pensado de forma genérica, sem considerar as singularidades da infância, o que pode levar à reprodução de modelos formativos inadequados. Portanto, compreender as particularidades de sua atuação neste segmento é um passo importante para o reconhecimento da especificidade da coordenação pedagógica na primeira etapa da educação básica.

A presente investigação também se justifica pela carência de formações voltadas especificamente ao coordenador que atua na Educação Infantil. A literatura mostra que esse profissional enfrenta desafios como a ausência de tempo institucionalizado para a formação dos professores, a sobrecarga de demandas e a falta de clareza nas atribuições de seu cargo. Refletir sobre essas questões, a partir de um estudo teórico, contribui para o aprimoramento das práticas formativas e para o fortalecimento da identidade profissional do coordenador pedagógico.

No campo do referencial teórico, o estudo se fundamenta em autores como Oliveira (2010), Placco e Souza (2011), Kramer (2005) e Libâneo (2012), que discutem a coordenação pedagógica, a formação docente e a organização do trabalho pedagógico. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, que busca, por meio da análise de produções acadêmicas e documentos oficiais, compreender as principais contribuições teóricas e práticas sobre a temática.

A relevância deste estudo está em evidenciar o papel estratégico do coordenador pedagógico na construção coletiva das práticas educativas e no fortalecimento da identidade docente na Educação Infantil. Ao compreender como esse profissional contribui para a formação continuada e o acompanhamento pedagógico, é possível ampliar o olhar sobre os processos formativos e a gestão escolar, favorecendo o desenvolvimento de práticas mais reflexivas, colaborativas e coerentes com as necessidades da infância.

Por fim, o estudo pretende contribuir para o debate acadêmico e institucional sobre a valorização da coordenação pedagógica, incentivando políticas de formação e reconhecimento profissional. Investir na reflexão sobre sua prática significa investir na qualidade da educação, pois o coordenador é peça fundamental na engrenagem pedagógica que articula o trabalho coletivo, a aprendizagem docente e o desenvolvimento integral das crianças.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e bibliográfica, tendo como base o levantamento e a análise de produções científicas que tratam da coordenação pedagógica e da



Educação Infantil. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador conhecer e analisar contribuições teóricas já existentes sobre determinado tema, favorecendo a reflexão crítica e a ampliação do conhecimento.

O corpus do estudo foi constituído a partir de obras clássicas e contemporâneas, como Oliveira (2010), Placco e Souza (2011), Kramer (2005) e Libâneo (2012), além de documentos oficiais, entre eles a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). As produções foram analisadas à luz da abordagem qualitativa, buscando identificar categorias de análise relacionadas à função mediadora, à formação docente e à gestão pedagógica.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O coordenador pedagógico é o profissional responsável pela mediação entre gestão e docência, sendo um articulador dos processos pedagógicos e formativos. Para Libâneo (2012), sua função consiste em integrar teoria e prática pedagógica, apoiando o professor em sua atuação cotidiana e promovendo espaços coletivos de reflexão.

Placco e Souza (2011) destacam que o coordenador pedagógico é um formador de professores, que contribui para o desenvolvimento profissional docente por meio de ações de acompanhamento, escuta e reflexão sobre a prática. Essa atuação demanda sensibilidade e domínio teórico-metodológico, para que as formações sejam contextualizadas e coerentes com as necessidades da equipe.

A Educação Infantil, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), deve promover experiências que assegurem o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, emocional, cognitivo e social. Nesse sentido, a coordenação pedagógica assume papel estratégico, articulando o planejamento das atividades com base nos campos de experiências da BNCC e promovendo práticas que respeitem a infância e a ludicidade.

Oliveira (2010) reforça que o coordenador deve atuar como mediador do trabalho pedagógico, garantindo coerência entre as práticas docentes e os princípios da proposta pedagógica da instituição. Essa mediação exige acompanhamento constante, escuta ativa e incentivo à reflexão coletiva sobre o fazer pedagógico.

De acordo com Kramer (2005), a formação docente na Educação Infantil precisa considerar as especificidades da infância e valorizar o saber da experiência. O coordenador, nesse processo, atua como formador reflexivo, criando oportunidades para que os professores compartilhem saberes, analisem suas práticas e construam coletivamente novas estratégias pedagógicas.



Placco e Souza (2011) enfatizam que as ações formativas mediadas pelo coordenador devem ser contínuas, colaborativas e contextualizadas. Elas não se restringem a momentos pontuais, mas se estendem ao cotidiano da escola, fortalecendo o sentido de pertencimento e o compromisso coletivo com a qualidade da educação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das produções bibliográficas revela que o coordenador pedagógico exerce um papel multifacetado, que envolve formação, acompanhamento e articulação. No âmbito da Educação Infantil, essa atuação é permeada por desafios específicos, como a necessidade de compreender a infância como fase singular do desenvolvimento humano e de valorizar as práticas lúdicas como instrumentos pedagógicos.

Os estudos de Placco e Souza (2011) e Oliveira (2010) apontam que o coordenador é um agente formador que promove a reflexão sobre o fazer docente. Essa dimensão formativa vai além da transmissão de conteúdos, abrangendo o acompanhamento das práticas, o apoio emocional aos professores e a criação de espaços de diálogo e troca de saberes.

Outro aspecto relevante identificado é a falta de reconhecimento institucional do coordenador pedagógico na Educação Infantil. Muitas vezes, sua atuação é reduzida à resolução de problemas administrativos, o que descaracteriza sua função pedagógica (LIBÂNEO, 2012). Essa sobrecarga dificulta o desenvolvimento de ações formativas consistentes e o acompanhamento efetivo das práticas docentes.

Contudo, quando valorizado e inserido no processo de gestão participativa, o coordenador contribui significativamente para a qualidade do ensino. A mediação entre gestão, professores e comunidade escolar torna-se elemento-chave para o fortalecimento da proposta pedagógica e para o aprimoramento das práticas educativas (KRAMER, 2005).

Os estudos analisados também destacam que a formação continuada mediada pelo coordenador precisa ser contextualizada, participativa e construída de forma colaborativa. Segundo Placco e Souza (2011), o processo formativo deve partir das necessidades concretas dos professores e das situações vividas no cotidiano escolar, possibilitando que o docente reflita criticamente sobre suas práticas e reconstrua saberes pedagógicos. Assim, o coordenador atua como mediador da aprendizagem docente, favorecendo o desenvolvimento profissional e pessoal da equipe.

Outro resultado recorrente nas pesquisas diz respeito à importância da escuta e da observação sensível como instrumentos de acompanhamento pedagógico. Oliveira (2010) ressalta que o coordenador deve estar atento às interações entre professor e criança, ao planejamento das



experiências e às formas como o brincar e a linguagem são explorados em sala de aula. Essa escuta ativa permite identificar necessidades formativas e orientar o trabalho pedagógico de modo mais efetivo.

Kramer (2005) enfatiza que, na Educação Infantil, a dimensão afetiva é constitutiva da ação educativa. O coordenador pedagógico, ao compreender essa especificidade, precisa desenvolver uma postura de empatia e acolhimento diante dos desafios enfrentados pelos professores. Isso inclui não apenas o acompanhamento técnico, mas também o apoio emocional e o incentivo à cooperação entre os membros da equipe escolar. O clima relacional saudável reflete diretamente na qualidade das interações com as crianças.

Além disso, as produções apontam que o coordenador pedagógico é o elo entre o projeto político-pedagógico (PPP) e as práticas docentes. Libâneo (2012) observa que cabe a esse profissional garantir a coerência entre os princípios teóricos do PPP e as ações pedagógicas cotidianas. Essa articulação fortalece a identidade institucional e consolida uma cultura de planejamento e reflexão, aspectos indispensáveis para a efetivação de uma educação infantil democrática e de qualidade.

Outro ponto de destaque é o papel do coordenador na articulação entre os campos de experiência da BNCC. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) propõe que o trabalho pedagógico na Educação Infantil seja organizado a partir de eixos integradores (interações e brincadeiras) e de cinco campos de experiências. O coordenador, ao orientar o planejamento docente, precisa assegurar que as práticas contemplem o desenvolvimento integral da criança, articulando aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais.

A pesquisa também evidencia que a ausência de formação específica para coordenadores que atuam na Educação Infantil é uma fragilidade presente nas redes de ensino. Muitas vezes, esses profissionais são formados para atuar em outros segmentos e não recebem preparo voltado às especificidades da infância. Isso limita sua capacidade de mediação e dificulta o acompanhamento adequado das práticas pedagógicas (OLIVEIRA, 2010; KRAMER, 2005).

Outro resultado importante é o reconhecimento de que o coordenador precisa ser um líder pedagógico reflexivo. Placco e Souza (2011) defendem que a liderança do coordenador não se baseia na autoridade, mas na construção coletiva do saber e na valorização do diálogo. Essa postura fomenta o trabalho em equipe e o sentimento de corresponsabilidade entre os profissionais, fortalecendo a cultura colaborativa dentro da instituição.

A atuação do coordenador também se mostra essencial na promoção da avaliação formativa e diagnóstica das práticas docentes. De acordo com Libâneo (2012), cabe a ele orientar os professores na elaboração de instrumentos avaliativos que respeitem o ritmo de aprendizagem das crianças e que valorizem os processos, e não apenas os resultados. Dessa forma, o



coordenador contribui para uma avaliação mais humanizada e coerente com os princípios da Educação Infantil.

Por fim, as produções analisadas convergem para a ideia de que o coordenador pedagógico é o mediador da transformação pedagógica. Sua atuação é determinante para a consolidação de uma escola que aprende, na qual todos os sujeitos (professores, gestores, famílias e crianças) são protagonistas de um processo educativo contínuo e significativo. O fortalecimento de sua função é, portanto, condição essencial para garantir o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, integradoras e comprometidas com a infância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das produções teóricas e normativas permitiu compreender que o coordenador pedagógico ocupa uma posição estratégica na estrutura escolar, especialmente na Educação Infantil, onde o acompanhamento pedagógico requer sensibilidade, escuta e conhecimento sobre o desenvolvimento infantil. Sua atuação, quando pautada na mediação, no diálogo e na formação continuada, constitui um dos pilares para a consolidação da qualidade educativa.

Conclui-se que o coordenador pedagógico, ao exercer uma função formativa e articuladora, fortalece a coerência entre as práticas pedagógicas e o projeto político-pedagógico da instituição. Ele é o elo entre o planejamento coletivo e a execução cotidiana das práticas, garantindo que as experiências vivenciadas pelas crianças estejam alinhadas às diretrizes curriculares e às concepções de infância presentes na BNCC e nas DCNEI.

Os estudos também apontam que o coordenador enfrenta desafios estruturais e institucionais, como a falta de reconhecimento profissional, a sobrecarga de tarefas e a ausência de tempo institucionalizado para a formação dos professores. Superar essas barreiras implica repensar a gestão escolar, reconhecendo a coordenação pedagógica como espaço legítimo de formação, pesquisa e reflexão coletiva.

Outro aspecto relevante diz respeito à formação continuada. É imprescindível que o coordenador pedagógico tenha acesso a programas de aperfeiçoamento que contemplem as especificidades da Educação Infantil. Investir na formação desses profissionais é investir na melhoria da qualidade do ensino e na consolidação de uma escola mais humana, inclusiva e reflexiva.

Além da formação, é necessário promover o reconhecimento institucional da coordenação pedagógica como função essencial no processo educativo. Valorizar esse profissional significa reconhecer que a qualidade da Educação Infantil não se constrói apenas com boas intenções, mas com acompanhamento técnico e pedagógico permanente, que sustenta as práticas e fomenta o



crescimento profissional dos docentes.

O coordenador pedagógico deve ser visto como um intelectual orgânico da escola, no sentido proposto por Libâneo (2012), capaz de articular teoria e prática, planejar ações formativas e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem. Essa postura crítica e investigativa o torna um sujeito indispensável à construção de uma escola democrática e comprometida com o desenvolvimento integral da criança.

Assim, reafirma-se que o fortalecimento da atuação do coordenador pedagógico na Educação Infantil é um investimento estratégico na qualidade da educação básica. Sua presença efetiva e atuante contribui para práticas mais coerentes, intencionais e humanizadoras, impactando diretamente o aprendizado e a formação integral das crianças.

Por fim, recomenda-se que novas pesquisas ampliem o olhar sobre o tema, abordando experiências exitosas e estratégias de atuação que possam inspirar políticas públicas voltadas à valorização da coordenação pedagógica. Somente ao reconhecer a centralidade desse profissional será possível consolidar uma Educação Infantil que promova o desenvolvimento pleno e significativo de todas as crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRAMER, Sonia. Formação e valorização do professor da Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 120, p. 33–45, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2010.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. **O coordenador pedagógico e o espaço de formação**. São Paulo: Loyola, 2011.

